

NOTAS SOBRE A CULTURA DO ALGODÃO NO CONTEXTO DOS "CICLOS"  
ECONÔMICOS DO OESTE PAULISTA

Márcio Antonio Teixeira \*

I - INTRODUÇÃO

Dentre os Estudos Geográficos interessando a Cultura do Algodão no Estado de São Paulo cumpre destacar o de CANABRAVA (1951) - no qual a autora trata do desenvolvimento da Cultura na Província de São Paulo, no século XIX, influenciado pelas consequências da Guerra Civil dos E.E.U., prejudicando a produção e levando os compradores britânicos a financiar a primeira "paisagem algodoeira paulista" de curtíssima duração (1862 a 1890) na depressão periférica paulista; o de MATOS (1954) - "Uma contribuição ao Estudo da Geografia do Algodão no Estado de São Paulo", tratando dos dois ciclos bem nítidos, quais sejam: o já descrito por CANABRAVA e o que se implanta com a crise do café (1929) ocupando as terras do Oeste Paulista, convivendo com a policultura implantada por pequenos e médios produtores, proprietários utilizando-se dos bons solos ainda virgens do território, salvando São Paulo da ruína econômica através dessa cultura anual de custeio relativamente barato permitindo a ascensão da classe de pequenos agricultores; o trabalho de MOMBEIG (1952) - "Pionniers et Planteurs de São Paulo" - onde o autor estuda os mecanismos da "frente pioneira" e destaca no Capítulo III o papel do algodão após 1929; o trabalho de FRANÇA (1960) - "A mancha do café e as frentes pioneiras" quando ao tratar da ocupação dos vales e dos espigões do Planalto Ocidental mostra que os fatores básicos da paisagem rural são a pastagem, o café e o algodão.

Trabalhos de análise de detalhes ainda existem, interessando à Geografia Humana do Oeste Paulista, como o de MARTINS (1975) - Dissertação de Mestrado sobre o "Uso do solo no Município de Presidente Bernardes"; o de SILLOS SANTOS (1978) apresentado no 39 E.N.G. em Fortaleza, sobre a "Comercialização e Beneficiamento de Algodão na Alta Sorocabana"; e de TEIXEIRA (1979) - Dissertação de Mestrado interessando a "Organização do Espaço Rural no Município de Paraguaçu Paulista" e outros...

II - A ARTICULAÇÃO DOS FATORES DE PRODUÇÃO E CONSUMO

As primeiras iniciativas de caráter comercial ligadas ao cultivo do algodão no âmbito dos municípios da região da Alta Sorocabana dão-se ao iniciar a década de 30 e estão relacionadas ao golpe sofrido pelo café em decorrência da crise de 1929, como bem destacou - MATOS (1954).

---

\* Professor Assistente junto ao Departamento de Geografia Humana e Regional - IPEAPP - UNESP - Presidente Prudente.

Porém numa escala regional, faz-se mister ressaltar, que a capacidade de combinação dos fatores de produção (terra-capital-mão de obra), elaborada pelo café, facilita a implantação da cotonicultura.

Assim é que a crise de 1929 que atinge a cafeicultura paulista, inviabilizando a realização da produção cafeeira em mercadoria, vai conduzir grandes proprietários e cafeicultores da chamada "Zona Velha" (Noroeste/Araraquarense/Mogiana), mais especificamente aqueles que possuíam grandes extensões de terras na Alta Sorocabana - Alta Paulista e mesmo Alta Noroeste a proceder a venda de parte de tais terras (reserva de valor) com o objetivo de realizarem dinheiro do qual necessitam uma vez que não o podiam fazer via comercialização do café.

Para a Alta Sorocabana os estudos de caso de MARTINS (1975), ABREU (1971) e TEIXEIRA (1979) apontam casos como da família DIEDERICHSEN (cafeicultora em Ribeirão Preto) e que possuidora de terras nos municípios de Regente Feijó, Indiana e Presidente Prudente constitui uma empresa colonizadora. O mesmo se aplica aos RAMOS no município de Presidente Bernardes, idem para MAGNANELLI em Paraguaçu Paulista.

Assim, em não se conseguindo vender café, vende-se terras em pequenos lotes, financiadas.

Para quem? ou seja, quem são os adquirentes?

As investigações sobre as origens da pequena propriedade no Oeste Paulista vai encontrar a figura do ex-colono de café da Zona Velha como adquirente das terras onde como afirma MATOS (1954-p.256) irá surgir uma lavoura democrática.

É claro que somente o colono do café com sua experiência européia e seu trabalho, havia acumulado o capital necessário à compra de tais tratos de terra.

Entretanto, de não menor significância, é o quadro conjuntural numa escala internacional gerando boas oportunidades de mercado que provocará o intenso surto algodoeiro na área.

Assim, segundo DIRCEU LINO DE MATTOS (1954), os Estados Unidos adotam uma política de valorização dos preços de seu algodão e a Inglaterra, em 1933, toma medidas protecionistas em relação a produção algodoeira de suas colônias, resultando um aumento na produção do algodão brasileiro, oferecido a preço inferior por parte da Alemanha e do Japão.

As exportações brasileiras de 340 mil quintais (4.560 toneladas) em 1930, atingem 3.235 mil quintais (48.525 toneladas) em 1939, qual seja 69,8% da produção nacional.

Internamente, o desenvolvimento das indústrias têxteis cariocas e paulistas, irão consumir em 1934, 40.000 toneladas, atingindo 50.000 toneladas em 1940.e, em face da Segunda Guerra Mundial, em 1943, aproxima-se de 80.000 toneladas.

Nos momentos iniciais, conforme já observamos a implantação dos mecanismos infra-estruturais (financiamentos-comercialização), para a cultura algodoeira ao nível local, constituem iniciativas de elementos ligados ao café.

Conforme assinala ARMANDO GARMS (\*) "duas usinas de beneficiamento são implantadas no município entre 1934/44. A primeira delas, de origem local, resultou da composição de Sociedade-Algodoeira Paraguaçu - entre A. Magnanelli, Zancaner & Cia. e Pagano & Cia. A Magnanelli antes da instalação da Algodoeira exercia em Paraguaçu Paulista as atividades de fazendeiro do café, comerciante de café, de reais, madeira e beneficiador de café e arroz. Com a organização da sociedade, permanece paralelamente, apenas com a fazenda de café. Zancaner & Cia - proprietário da fazenda de café no interior paulista e exportador do produto. Suas atividades estavam vinculadas a São Paulo - Capital e a Santos. Pagano & Cia - proprietário de fazenda cafeicultora no interior paulista, comerciante de cereais na capital paulista e exportador de café. O surgimento da indústria e da sociedade foi fruto dos contatos e entendimentos existentes entre os diferentes sócios quando da comercialização do café tanto em São Paulo, quando em Santos, e do interesse comum despertado pelo novo produto que começa a expandir-se na Alta Sorocabana, ao lado do café".

Conforme, TEIXEIRA (1979-p.125) a segunda Usina instalada na cidade constitui filial de indústria de algodão com matriz em Avaré: Nicanor Garcia & Cia. Benefício de Algodão. A sua presença em Paraguaçu Paulista (Alta Sorocabana) é resultante da preocupação do beneficiador do produto em colocar-se próximo às novas áreas de cultivo, onde as perspectivas de produção eram promissoras. Nos anos que se seguem à sua instalação, a filial passa a constituir-se na principal fonte de rendas da organização.

Entretanto, ambas, pequenas indústrias, têm curta duração, cedendo lugar às firmas de maior porte que passam a instalar-se na cidade. Este aspecto não constitui fato peculiar a Paraguaçu Paulista, ocorrendo também em Rancheira, Presidente Prudente, onde as pequenas indústrias do algodão deixam de existir pelo mesmo processo.

Em fins da década de 30, início dos anos 40, a expansão e valorização regional do produto atrai firmas de âmbito internacional, nacional e estadual: Anderson & Clayton (1939), Mac Fadden (1940), SANBRA (1942), SAAD (1945) A primeira delas fixa-se adquirindo as instalações da Algodoeira Paraguaçu, para, posteriormente, adquirir área razoável onde monta a fábrica de óleos vegetais. A Mac Fadden arrenda as instalações de Nicanor Garcia, também em Paraguaçu Paulista, sendo o seu funcionamento efêmero apenas uma safra. As demais firmas de capital estrangeiro constroem e montam suas instalações industriais.

Examinar a questão do algodão na Alta Sorocabana observando as articulações de iniciativas locais com os interesses de empresas de âmbito, até, internacional-tentando elucidar o processo constitui nosso interesse.

---

(\*) GARMS, Armando - "Paraguaçu Paulista: Contribuição para o Estudo de um Centro Local do Extremo Sudoeste Paulista" - Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - USP - 1978.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ABREU, Dióres Santos. Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente. Presidente Prudente, FFCLPP, 1972
02. CANABRAVA, Alice.P. O desenvolvimento da cultura do algodão na província de São Paulo. São Paulo, mimeog., 1951
03. FRANÇA, Ary. A marcha do café e as frentes pioneiras . Guia de Excursão. Rio de Janeiro, CNG, 3, 1960.
04. GARMS, Armando. Paraguacu Paulista - contribuição para o estudo de um centro local do Extremo Sudoeste Paulista. São Paulo, USP, FFLCH, mimeog., 1978.
05. MARTINS, José de Souza. O cativoiro da terra. São Paulo, Ciências Humanas, 1931
06. MARTINS, Olimpio Beleza. O uso do solo no município de Presidente Bernardes. São Paulo, USP, FFLCH, mimeog., 1975.
07. MATOS, Dirceu Lino de. "Contribuição ao estudo da Geografia do algodão no Estado de São Paulo". In: AB'SABER, Aziz N. et alii. Aspectos geográficos da terra ban deirante. Rio de Janeiro, CNG, 1954:253-288
08. MONBEIG, Pierre. Pionniers et planteurs de São Paulo. Paris, Armand Colin, 1952
09. SANTOS, Maria Ignez Sillos. Comercialização e beneficiamento de algodão na Alta Sorocabana. Comunicações, UFCE e AGB, 1978: 275-288
10. SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Agricultura. Instituto de Economia Agrícola. Desenvolvimento da agricultura paulista. São Paulo, 1972
11. TEIXEIRA, Márcio Antonio. Organização do espaço rural no município de Paraguacu Paulista. São Paulo, USP, FFLCH, mimeog., 1979.